

Extensão: Jornada Universitária da Saúde - JUS 2019

Município de Fernando Prestes recebe 94 estudantes da área da Saúde da USP

Maria Thereza Reis

Em setembro de 2019, a Jornada Universitária da Saúde (JUS) deu início a mais um ciclo, o quinto, agora no município de Fernando Prestes. O projeto de extensão interdisciplinar da Universidade de São Paulo levou 94 estudantes de graduação dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Terapia Ocupacional, Saúde Pública, Nutrição, Odontologia, Educação Física e Farmácia ao pequeno município do interior paulista. O projeto realiza diversas atividades de promoção e educação em saúde, com o objetivo de ampliar o conceito de saúde e proporcionar uma vivência mais humanizada e integradora. A troca de saberes entre alunos e municípios é experiência inesquecível para todos.

Cada ciclo da JUS dura três anos e acontece sempre na Semana da Pátria, quando não há aulas na universidade. Assim, os jornadeiros, como são chamados os participantes do projeto, ainda voltarão em Fernando Prestes em 2020 e em 2021. Em 2022, o novo ciclo começará em outro município, escolhido de acordo com dados e indicadores levados em conta no projeto. Os coordenadores visitam os municípios e, após a seleção, são feitos acordos e contrato formal. O município eleito oferece aos estudantes ginásio para hospedagem e alimentação e facilita a utilização dos espaços para os eventos. Os alunos que têm interesse em participar da JUS passam por um processo seletivo, com a realização de entrevistas, dinâmicas e curso introdutório.

Felipe Alvarenga Marim, aluno do segundo ano de Saúde Pública, está em seu segundo ano na JUS. Felipe conheceu o projeto na semana de recepção na FSP USP e já participou da JUS no ano passado, no último ano do ciclo no município de Alto Alegre. Em 2019, Felipe foi convidado para ser um dos 18 coordenadores e encara o desafio com alegria. “É corrida a vida de coordenador, pensar na situação administrativa e na logística, pensar nas atividades diárias por sete dias, em três anos, e é impressionante o tamanho da paixão que a gente tem pelo projeto e pela causa”, afirma. “Na saúde é assim, é interdisciplinar, são vários profissionais com o objetivo do cuidado. Aqui na JUS é muito intensa a desconstrução de certas hierarquias no cuidado de uma pessoa e de uma população”, completa.

A aluna do terceiro ano de enfermagem Marcella Sanches está em seu terceiro ano na JUS, o segundo como coordenadora, ou seja, Marcela é uma dobradora na coordenação, porque faz parte do projeto a integração entre novos e antigos jornadeiros, inclusive na coordenação, para que o aprendizado possa ser completo.

Marcela explica que as atividades no município no primeiro ano do ciclo visam conhecer mais a cidade e as demandas, assim como apresentar a JUS para a comunidade. No segundo ano, as questões levantadas são trabalhadas mais a fundo e no terceiro ano o foco são os multiplicadores, para que possam dar continuidade ao trabalho realizado pelos estudantes. Na JUS, os estudantes são divididos em seis grupos interdisciplinares para realizarem as atividades: Social, Escolas, Crianças, Adolescentes, Serviços de saúde e Visitas domiciliares.

Marcela Sanches contou sobre o que ela levará da experiência na JUS para sua vida profissional. “É uma oportunidade que temos de sair do ambiente das quatro paredes da universidade e tem uma coisa que é muito forte pra mim dentro da JUS, que é o contato que temos com as pessoas de outros cursos da área da saúde. São as pessoas dos

outros cursos com as quais irei trabalhar daqui para frente, mas que não tive contato durante a graduação, pois não convivemos”, explica.

Professores

Neste ano, os alunos foram acompanhados por dois professores do Departamento de Política, Gestão e Saúde da FSP USP. A professora Helena Wada Watanabe, coordenadora do projeto, esteve com os alunos durante a chegada deles em Fernando Prestes e o professor Marco Akerman, também presidente da Comissão de Cultura e Extensão da FSP USP, esteve no apoio no final da semana de atividades. “A extensão é tida como o ‘patinho feio’ do tripé universitário, que é pesquisa, ensino e extensão. A extensão nem sempre é valorizada devidamente, inclusive quando é definido o tempo do professor dentro da universidade, é mais tempo para ele dar aula, fazer pesquisa, administração, gestão, e um pouquinho de tempo para a extensão”, afirma. “Porém, eu valorizo muito a extensão, que considero como sendo o ‘pé’ da universidade para fora, em contato com a comunidade, com os problemas reais, com os problemas sociais”, acrescenta Akerman. O professor afirma ainda que a extensão dá mais protagonismo ao estudante. “A nossa vinda aqui, a da Helena, minha colega de departamento, que veio com os alunos, e a minha, que vim apoiar na saída, é uma forma de estimular e valorizar os estudantes”, completa.

Experiência

Alexandre Campos Ventura é veterano da JUS. No último ano do curso de Nutrição, o estudante destaca as ‘mil e uma’ potencialidades do projeto, “que fazem com que a gente nunca mais queira sair da JUS, nem sei como vou reagir a isso, no meu último dia de JUS, é uma explosão de sentimentos em mim”, afirma. Para Alexandre, que participou dos ciclos nos municípios de Jambeiro, Alto Alegre e Fernando Prestes, a participação em projetos de extensão foi fundamental em sua formação. “Particpei de outros projetos, mas o que mais me envolvi foi a JUS, e vou levar para o resto da vida o que aprendi: a escuta, o carinho, a criação de vínculos, o conceito mais amplo de saúde...”, completa.

Também veterano de JUS, Rodrigo Vieira Soares, estudante do quarto ano de medicina diz que, no começo, quando estava no primeiro ano do curso e foi para a sua primeira JUS, o que o atraiu foi trabalhar em municípios pequenos, com realidades diferentes da capital paulista. “Sou de Araruna, no interior do Paraná e a minha primeira motivação em participar da JUS foi vivenciar a realidade de municípios pequenos, caso eu quisesse voltar para perto dos meus pais e avós”, conta. Hoje, Rodrigo percebe mais claramente o trabalho das várias áreas da medicina e a JUS é importante contribuição para sua experiência profissional. “Temos muita vivência em hospital na faculdade, com médicos especialistas, com especialidades cirúrgicas e clínica médica, entre outros. Porém, o que a JUS traz sobre promoção da saúde, o que trabalha a respeito do cuidado, faz muito mais sentido agora pra mim. O que aprendemos aqui agregou muito para a minha formação e para a dos meus colegas também”, ressalta.

André Oliveira Barbosa participa pela primeira vez da JUS. Formado em engenharia da computação, trabalhou por cerca de dez anos na área, mas estava insatisfeito com a profissão. Descobriu há dois anos que queria ser médico. No primeiro ano do curso de medicina, André se interessou pela JUS por possibilitar um contato mais próximo com as pessoas e gostou bastante. “Foi muito boa a experiência. Eu estava no grupo de Visitas domiciliares, que nem foi a minha primeira opção, mas, se eu pudesse escolher agora, eu escolheria mesmo esse grupo, pois possibilita um contato mais próximo com a

população e o trabalho na Atenção Primária. Quero ser médico de família e comunidade, conhecer as pessoas, suas histórias”, conta.

Troca de experiências

Rodrigo Ramos é bacharel em Saúde Pública pela FSP USP e natural de Fernando Prestes. Hoje coordenador da Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Araraquara, Rodrigo acompanha a JUS pelas redes sociais, descobriu que a Jornada estaria em sua cidade natal e aproveitou o sábado para curtir o sarau que aconteceu no lago. “Vim para encontrar o pessoal e rever alguns colegas, mas durante a semana recebi mensagens de familiares que moram aqui em Fernando Prestes contando sobre o evento, que mexeu com a cidade e deixou todos muito alegres”, revela.

Carlos Amauri Nicikava, coordenador de saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Fernando Prestes, concorda com Rodrigo e diz que a JUS mexeu muito com os habitantes do município. “São quase cem estudantes em nosso pequeno município e a gente se assustou um pouco no começo. Porém, é tudo muito organizado, desde as visitas prévias que eles fizeram aqui, com o mapeamento dos locais, foi tudo tranquilo. Também anunciamos no município sobre a chegada deles, que eles estariam identificados (com crachá), entre outras coisas”, explica. Quanto às atividades, Nicikava conta que a população estava bastante satisfeita com a presença da JUS na cidade. “Eu acompanhei algumas atividades nas unidades de saúde e tenho tido um retorno muito positivo dos eventos, da troca de experiências que um evento como esse proporciona. É um momento único”, diz.

Marcella Sanches, estudante de Enfermagem, conta como a JUS é de fundamental importância para a formação e para o trabalho no SUS. “Conheci o projeto assim que entrei na faculdade, através de uma carta que recebi da coordenação e me interessei pela JUS desde então. Entendi, no início, que era um projeto que faria intervenções em prol de alguma população, mas depois percebi que é muito mais que isso”, finaliza.